

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

WALTER ROMANO SANCHES

**MINIVOLEIBOL UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO NO VOLEIBOL:
MÉTODOS TÉCNICOS E PRÁTICOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

WALTER ROMANO SANCHES



**MINI-VOLEIBOL UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO NO VOLEIBOL:
MÉTODOS TÉCNICOS E PRÁTICOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr Ricardo dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

MINI-VOLEIBOL UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO NO VOLEIBOL: MÉTODOS TÉCNICOS E PRÁTICOS

Por

Walter Romano Sanches

Esta monografia foi apresentada às **21:00 h do dia 24 de Março de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Ricardo Dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Me. Neron Alipio Cortes Berghauser
UTFPR – Câmpus Medianeira
(membro)

Prof^a. Me. Carlos Laércio Wrass
UTFPR – Câmpus Medianeira
(membro)

À Andressa minha esposa e meu filho Murilo, o meu muito obrigado pela atenção, pelo bom dia, pelo tudo bem, pelo sorriso e por todos os seus gestos que me ajudaram e contribuíram para o meu crescimento e o desenvolvimento desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que durante esta caminhada iluminou os meus passos dando força para não desistir.

A minha família que tanto me apoiou e me incentivou para os estudos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ricardo dos Santos, que dedicou muito do seu tempo me orientando, o caminho a ser seguido.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Os verdadeiros amigos são aqueles que aparecem nas horas mais difíceis da vida, surgem para ajudar. Ao Walter José dos Santos, companheiro de viagens e de estudos especial agradecimento.

“O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro.”

Paulo Freire

RESUMO

SANCHES, Walter Romano. **Minivoleibol Uma Estratégia Para Iniciação No Voleibol: Métodos Técnicos E Práticos**. 2014. 42 de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática o minivoleibol como conteúdo curricular, enquanto trabalhado na escola, visa proporcionar a interação social dos alunos para que se sintam motivados a aprender essa prática; a modalidade do voleibol, enquanto prática desportiva nas escolas públicas, é indispensável para a formação física e social dos alunos, por isso o seu treinamento deve ser preciso, adequado para a realidade dos alunos e também demonstrar as vantagens para o esporte lúdico, aqui a sua abordagem metodológica para este mini jogo na escola. Sendo o Minivoleibol um instrumento pré-desportivo para a prática do voleibol, utilizado de diversas maneiras, para crianças ou alunos que pretendem futuramente ingressar no voleibol. O objetivo do presente trabalho foi verificar através da pesquisa bibliográfica, e questionário para os alunos do ensino fundamental do período vespertino de um Colégio Estadual da cidade de Assis Chateaubriand, sobre o método do minivoleibol como forma de ensino/aprendizagem do voleibol na escola, suas regras simplificadas facilitando a aprendizagem dos fundamentos que são realizados de uma maneira mais simples.

Palavras-chave: Educação Física, Voleibol, Minivoleibol.

ABSTRACT

SANCHES, Walter Romano. **Mini volleyball a strategy for Initiation in volleyball: Métodos Técnicos E Práticos**. 2014. 42 de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the curricular content, while minivoleibol worked in school aims to provide the social interaction of students feel motivated to learn this practice, the mode of volleyball, while sport in public schools, it is essential for the physical and social education of the students, so your training must be precise, suitable for the reality of the students and also demonstrate the advantages for sport playfulness here the mini volleyball, and their methodological approach for this mini game at school. Being an instrument of pré-desportivo Minivoleibol to practice volleyball, used in a variety of ways, for children and/or students wishing to join the future volleyball. The objective of the present work was to verify through bibliographical research and a questionnaire for elementary students in the afternoon of a State College in the city of Assis Chateaubriand, about the method of minivoleibol as a way of teaching/learning volleyball at school, its simplified rules facilitating learning the fundamentals that are conducted in a simpler way.

Keywords: physical education, volleyball, mini volleyball

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Ações Dos Fundamentos Táticas Do Jogo.....	23
Quadro 02 – Regras Básicas De Jogo De Cada Categoria.....	25
Quadro 03 – Categorias e Medidas da Quadra Para o Minivoleibol.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REFERENCIAL TEORICO.....	13
4.1 BREVE HISTÓRICO DO VOLEIBOL	13
4.2 VOLEIBOL ESPORTE COLETIVO E SOCIAL.....	15
4.3 VOLEIBOL LUDICO.....	17
4.4 CAPACIDADES MOTORAS.....	20
4.5 VOLEIBOL NA ESCOLA	21
4.6 SISTEMAS TÁTICOS	23
4.7 MINI VOLEIBOL: UMA NOVA MANEIRA DE ENSINAR A JOGAR VÔLEI.....	24
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	29
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADO.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	37
9 APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

O processo desencadeado e provocado pelo esporte tem sido amplamente reconhecido, Vargas Neto (2000) considera plenamente reconhecido o valor educativo e cultural da prática esportiva na atualidade, tornando-se um dos grandes fenômenos sociais da humanidade, conquistando um significativo número de pessoas, pertencentes às variadas faixas etárias.

O voleibol é o segundo esporte na preferência do povo brasileiro, que desperta interesse em todos os seus praticantes.

Assim busca-se com a presente pesquisa, a participação, o aprendizado e o crescimento que os alunos obtêm com tal prática esportiva através do minivoleibol. O minivoleibol é de fundamental importância de iniciação desportiva aos alunos.

A prática do minivoleibol é uma metodologia que vem se tornando uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol em que as ações mais complexas se reduzem a situações de jogos simplificadas, pois o voleibol apresenta uma série de dificuldades motoras e cognitivas.

Para os alunos em iniciação do voleibol, o desempenho técnico deve estar ligado às suas possibilidades motoras e, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que o aluno tenha total equilíbrio sobre seus movimentos.

Por ser alunos/crianças em fase de formação e desenvolvimento das habilidades e capacidades físicas, o objetivo do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil não poderia ser diferente.

O voleibol está se tornando uma das primeiras modalidades esportivas praticadas por crianças na idade escolar do ensino fundamental, sendo reconhecidos os benefícios de ordem pedagógica deste desporto e este é um dos motivos que o faz ser praticado em âmbito escolar.

Como professor de Educação Física e ministrando aulas de Voleibol, com alunos em fase de iniciação ao esporte, apresenta-se uma significativa e numerosa participação de crianças e adolescentes que se destacam nesta modalidade.

Assim, este trabalho buscou levantar que a modalidade de voleibol possui características e benefícios, tais como a aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento da aptidão física, tudo isso pode contribuir para o desenvolvimento

afetivo, social e cognitivo, estimula a alegria, satisfação e motivação, através da aprendizagem pelo movimento, além de melhorar a capacidade perceptiva motora.

Deve-se considerar o quanto é importante o conhecimento do professor durante o processo de ensino, as inúmeras possibilidades de instrução durante o jogo e a aula, e também ainda que rica fonte de informações ele possa ser para a produção do conhecimento científico.

Assim essa importância de investigação para o desenvolvimento do voleibol com a prática do minivoleibol, no aprendizado dos alunos e de jogadores, especialmente na adoção de novas metodologias de ensino-aprendizagem aprendizagem do voleibol, com a importância de caráter multidimensional das habilidades técnico-táticas.

Sendo assim, o desenvolvimento do presente estudo pode oferecer subsídios importantes aos professores a respeito das habilidades técnicas e táticas que poderão contribuir, de forma significativa, para a ampliação de novos conhecimentos para este fundamento do minivoleibol.

A prática do minivoleibol na aula de Educação Física levará os alunos a experimentar, conhecer e identificar diferentes práticas corporais.

Sendo um desporto coletivo o voleibol está caracterizado pela dinâmica de habilidades específicas, que pode estar evidenciado nas variados formas de recursos técnicos utilizados pelos alunos durante as aulas prática.

Assim foi adotada a pesquisa bibliográfica, e de campo, onde foi aplicado um questionário para analisar o real aprendizado dos alunos sobre o voleibol e do jogo reduzido conhecido como minivoleibol.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a influência do minivoleibol como método de ensino facilitador de aprendizagem do Voleibol.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a importância da prática do voleibol para os alunos das series iniciais do ensino fundamental.
- Enaltecer a importância da realização de atividades com jogos e brincadeiras para melhor abstração dos fundamentos básicos do Voleibol.
- Desenvolvimento das habilidades relacionadas ao voleibol, através do minivoleibol;

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho busca esclarecer que a modalidade de voleibol possui características e benefícios, pode contribuir para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo, estimula a alegria, satisfação e motivação, além de melhorar as capacidades perceptivo motora. Uma significativa e numerosa participação de crianças e adolescentes que se destacam nesta modalidade.

Oferecer subsídios importantes aos professores a respeito das habilidades técnicas e táticas que poderá contribuir, de forma significativa, para a ampliação de novos conhecimentos para este fundamento do voleibol.

4 REFERENCIAL TEÒRICO

4.1 BREVE HISTÓRICO DO VOLEIBOL

O Voleibol teve sua origem nos Estados Unidos, em 1895. Foi inventado pelo americano William C. Morgan diretor de educação física da Associação Cristã da Mocidade (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts (JOSÉ 2006 pg.01).

O nome original era mintonette. Nessa época, o desporto da moda era o basquetebol, que tinha sido instituído apenas há três anos por Naismith e que rapidamente se difundira. Contudo, era muito enérgico e cansativo para homens de idade. (BOJIKIAN E BOJIKIAN, 2008).

No Brasil a prática dessa modalidade encontra-se uma controvérsia quanto a sua chegada. Marchi Junior (2004) informa que ocorreu no Recife, Pernambuco, (BOJIKIAN E BOJIKIAN, 2008), dizem que foi na ACM de São Paulo, em 1916, os registros fotográficos dessa apresentação na capital Paulista é o fato de ter sido exibido em uma unidade da ACM.

Por volta de 1916/1917 pela A.C.M. de São Paulo. No dia 12 de janeiro de 1946 foi fundada a Confederação Sul-americana de Volley-ball que organizou, em 1951, no ginásio do Fluminense F.C. do Rio de Janeiro, o primeiro campeonato de voleibol da América do Sul.

O Brasil venceu no masculino e no feminino. A Federação Internacional de Volley-ball foi criada a 20 de abril de 1947 em Paris, sendo seu primeiro presidente o francês, Paul Libaud. O Brasil foi um dos treze países a participar do congresso de fundação. Somente em 1954, com a criação da Confederação Brasileira de Volley-ball (C.B.V), é que a organização do esporte deixou de ser feita pela Confederação Brasileira de Desportos (C.B.D.). Seu primeiro presidente foi o senhor Denis Hattaway.

Em 1949, foi disputado o primeiro campeonato do mundo de voleibol masculino em Praga, Tchecoslováquia, com a vitória da União Soviética. A presença do Voleibol na olimpíada foi aprovada em junho de 1961 e efetivou-se em Tóquio, em 1964. Nesta olimpíada, a U.R.S.S. foi a campeã no masculino, seguida da Tchecoslováquia. O Brasil terminou em 7º lugar. O Japão conquistou a medalha de ouro na competição feminina que não contou com a participação brasileira. Até a década de 1970 o Brasil, apesar de possuir a hegemonia masculina e dividir com o Peru a feminina, na América do Sul não passava das posições intermediárias nas competições de maior abrangência.

A partir da segunda metade dos anos 1970, inicia-se a grande escalada do nosso voleibol. A C.B.V., em colaboração com algumas federações estaduais, passa a investir mais na formação de técnicos e atletas brasileiros, organizando muitos cursos, ministrados por técnicos estrangeiros de renome. Clubes e seleções de

outros países, constantemente passaram a competir no Brasil. Vários campeonatos internacionais, aqui, foram sediados.

Quanto mais intercâmbio havia, maior nível o voleibol conquistava. A evolução técnica despertou o interesse do público pelas partidas e isso trouxe ao nosso esporte o ingrediente definitivo: a televisão. Em 1981, a emissora de televisão Record transmitiu ao vivo, em horário nobre, o Mundialito de Voleibol Feminino, realizado em São Paulo, com índices de audiência inacreditáveis para a época.

A presença da televisão trouxe para o Voleibol as empresas patrocinadoras que possibilitaram, então, que o esporte se tornasse profissional. A profissionalização permitiu que os técnicos e atletas passassem a se dedicar em tempo integral ao voleibol. Os treinadores estudando cada vez mais para oferecer melhores trabalhos aos seus atletas e esses, como consequência, se aperfeiçoando a ponto de serem cobijados por equipes dos grandes centros voleibolísticos do mundo.

4.2 VOLEIBOL ESPORTE COLETIVO E SOCIAL

A modalidade voleibol é um esporte jogado por duas equipes em uma quadra de jogo e uma rede. Para um melhor aprendizado tem-se uma série de versões do jogo para a prática, cada uma delas adaptadas a uma diferente de forma que o jogo possa se adaptar aos diferentes alunos ou praticantes. O objetivo é enviar a bola por cima da rede, de forma que ela caia no solo dentro da quadra adversária, e impedir que o adversário faça a mesma coisa. Podendo cada equipe usufruir de até três toques na bola podendo também usufruir do contato com o bloqueio na tentativa de enviar a bola ao campo adversário.

Quanto a dimensão social, é preciso considerar que a adolescência enquanto processo de desenvolvimento humano, não é igual para todos os alunos. Cada aluno/adolescente vivenciará sua condição de vida, a origem de família, seu lugar de moradia, as características do acesso à escola ou aos serviços de saúde, entre outros condicionantes.

Quanto ao voleibol, Souza (2011 pg. 05) afirma que:

é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente vêem no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo.

Diante disto o esporte, como fenômeno sociocultural, está bastante consolidado no mundo contemporâneo, tanto pela sua capacidade econômica de gerar empregos, lazer, renda e progresso, quanto pela sua capacidade de desenvolvimento humano, notadamente na sua formação física, intelectual, educacional, cultural e social. Esses aspectos favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como auxilia na formação de valores, como a liderança, as atividades em equipe e disciplina.

Entre os esportes coletivos o voleibol é o mais coletivo, pelo fato de não poder reter a bola, segurar ou parar a bola como acontece em outros esportes, criando uma interdependência muito grande entre os jogadores estabelecendo que a cooperação seja o valor de maior destaque na aprendizagem.

Para tanto Assunção(2013 pg,26) esclarece que isso é muito importante:

Na disciplina Educação física, o conteúdo voleibol é compreendido e inserido na perspectiva da cultura corporal de movimento, que trabalha de forma inclusiva, pois todos os alunos têm direito a vivenciar o movimento, seja ele, de qualquer natureza, sem necessitar de perfeição ou qualquer aptidão física.

Sendo assim, os primeiros contatos que a criança tem com o esporte são através da iniciação esportiva, onde ela começa a se familiarizar com o desporto em si de forma recreativa, depois são apresentados, aos poucos e de maneira simples, os fundamentos, regras, características, princípios e movimentações, técnica e tática.

O voleibol é uma prática esportiva que promove a socialização entre praticantes. Segundo Samuski (2002, p.37), esta socialização é um:

“processo pelo qual a pessoa adquire capacidades sociais, como percepção social, o idioma, motivos e atitudes sociais, integração e

comunicação social que lhe permitem agir adequadamente em situações sociais”.

Dentro do contexto de esportes coletivos, todos mostram sua prática de valores e qualidades importantes na formação do aluno, sendo neste estudo evidenciar especificamente as do voleibol, onde, o mesmo se identifica quando comparado ao convívio social.

Sendo assim ele se torna um esporte que exige participação, habilidades e cooperação dos participantes, permitindo assim que o adolescente seja capaz de enfrentar desafios e que venha a surgir ao seu redor.

Diante disso Assunção (2013 pg.24) esclarece que:

É importante mencionar que o jogo, a partir do momento que passa a ser trabalhado como conteúdo escolar, este por sua vez, está sujeito a passar por uma gama de modificações dependendo dos objetivos aos quais o professor almeja alcançar.

Todos os alunos praticam e participam de atividades esportivas como uma forma de interação social. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), “o esporte e a atividade física têm potencial para serem poderosos agentes de socialização”.

Quanto ao utilizar metodologias para se trabalhar de maneira diversificada nas formas de jogos, é preciso que o aluno tenha constante entendimento da modalidade que está sendo trabalhada, aqui o voleibol, demonstrando que ele compreenda a necessidade da cooperação entre os colegas de sala e companheiros de jogo; possibilitando resolver os problemas exigidos pela modalidade durante a aula.

4.3 VOLEIBOL LÚDICO

A idéia para a formação lúdica e os pequenos jogos como meio de educação relativamente simples, poderiam auxiliar o ensino esportivo na execução educativas pela sua força atrativa e sua complexidade psicomotora. Em 1975 a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) criou um método para iniciação denominado de Mini Voleibol. Modalidade que consiste de um método simplificado e adaptado às

capacidades e necessidades das crianças de 8 a 14 anos com idade escolar para uma melhor aprendizagem do voleibol.

Para o contexto da Educação Física, as atividades lúdicas consistem em exercícios físicos saudáveis e intensos. Assim os professores consideram que tais atividades propiciam desafogo de dificuldades emocionais e sentimentos agressivos, fortalecendo entre outras coisas a autoestima e a segurança.

Assim alguns dos programas de iniciação desportiva são basicamente divididos em duas vertentes, uma de caráter lúdico para o aprendizado.

Mas em contrapartida KOLBE (2006 pg.25)

Assim, devemos planejar a aprendizagem do esporte respeitando as características do indivíduo e partindo dos fundamentos mais simples para os mais complexos. O processo de aprendizagem motora busca, com a prática, a melhora da execução dos fundamentos, ou seja, torná-los habilidoso.

A prática do voleibol é de certa forma elaborada para que se leve a uma forma de identificação e resoluções de problema, onde seus praticantes possam identificar e solucionar estes pequenos problemas, a cada momento do jogo, a cada rally, a situação em que seu time se encontra, com o objetivo do ponto, não importando qual a forma que é feito, mas sempre seguindo às regras e seus limites do jogo de voleibol.

Com isto o lúdico se destaca no minivoleibol, em que as regras são discutidas e adaptadas ao desenvolvimento em que se encontra a criança em relação à modalidade. Busca facilitar o aprendizado do voleibol, reduzindo as ações complexas enfatizando o mais simples possível, fazendo com que a criança se afeiçoe mais rapidamente ao esporte (RIPKA , 2009; MACEDO e DA SILVA, 1999).

Um ponto importante que tem influenciado na forma como os jovens participam das atividades desportivas é o desenvolvimento social e a própria evolução do desporto organizado (SAAD, 2006).

Antunes (2005) acrescenta que "... O esporte e todo o seu processo e fatores devem ser organizados para ela e não para satisfazer as vontades e anseios dos adultos." A criança e o adolescente não são só menores, mas também diferentes dos adultos. Elas ainda estão em fase de crescimento; portanto, o

treinamento aplicado a elas deve ser ensinado com as devidas adaptações, feitas de maneira mais recreativas possíveis.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi apontar as vantagens para o esporte lúdico, especificamente o minivoleibol.

Quanto à utilização de jogos cooperativos na escola é fundamental, pois criam oportunidades para o aprendizado, eliminando o medo e o sentimento de fracasso ao errar um fundamento, onde todos sejam vencedores (ORLICK, 1989).

A formação lúdica e os pequenos jogos, jogos cooperativos, que as crianças trazem com seu conhecimento simples e do cotidiano podem auxiliar o ensino aprendizagem das modalidades esportivas e na execução e sua complexidade psicomotora.

Segundo Brotto apud SOLER (2003, pag22), a cooperação, “é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações compartilhadas e os benefícios distribuídos para todos”.

Para Pelizzari et al. (2002, p. 21):

A aprendizagem é muito mais significativa a medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.

Tornando assim, a estrutura dos Jogos Cooperativos e semi-cooperativos ajuda e fortalece a cooperação entre os alunos e membros do mesmo time e oferecem aos participantes, todos jogaram, e terão o mesmo tempo de jogo.

Quanto ao numero de jogadores reduzidos facilitará a participação e toda a bola deve ser passada entre todos os jogadores do time para que o ponto seja validado, assim todos marcaram ponto. Fazendo também que todos os jogadores passem pelas diferentes posições na quadra do jogo.

Segundo Brotto (2001) o jogo possui um conjunto de características que formam o objetivo, regras, comunicação, estratégias, clima, resultados e muita emoção.

Para seus profissionais da Educação Física, o aprendizado e o sucesso com o voleibol, como qualquer outra modalidade, dependem da prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um meio para o desenvolvimento emocional, social e intelectual dos alunos .

4.4 CAPACIDADES MOTORAS

Saad (2006) também aborda que o ensino-aprendizagem dos esportes coletivos deve ser trabalhado juntamente com a capacidade motora e a capacidade cognitiva, desenvolvendo no aluno a capacidade de jogo.

No jogo, a criança vive seu corpo de modo simbólico em relação com os demais e o mundo, utilizando-o como meio de comunicação e fazendo uma inter-relação social.

Segundo Freire (2002) o jogo é caracterizado como sendo um espaço de liberdade e criação, apesar de doloroso e muito sério. É através dele que os jovens adquirem coragem e iniciativa.

Não basta querer que a criança jogue o voleibol propriamente dito sem antes ter desenvolvido essas qualidades e habilidades, pois com certeza isso só trará frustrações e decepções.

Tavares (2006) mostra que o Voleibol tem como característica o fato de não haver contato físico com o adversário, mas é um esporte que exige mobilidade, flexibilidade, força, coragem, habilidade, destreza de seus participantes tornando-o mais prazeroso e motivante, e é um esporte praticado por todas as idades e por ambos os sexos.

Sendo assim o professor deve sempre estar atento para algumas questões pedagógicas que envolvem o processo ensino aprendizagem, pois o corpo, nessa fase, é o referencial da percepção, é o meio pelo qual a criança absorve e manifesta sentimentos, sensações e até opiniões, o professor deve desenvolver os aspectos do esquema corporal, do equilíbrio, lateralidade, organização do corpo no espaço e no tempo, coordenação motora grossa e fina, também não esquecendo o que é característico dessa idade, o correr, saltar, lançar, transportar, trepar, rastejar e rolar; deve-se sempre oportunizar uma variedade de experiências motoras.

Toda atividade em forma de recreação é mais simples e atrativa para as crianças, pois são atividades de grande importância para o seu desenvolvimento.

Desenvolver estratégias para facilitar uma metodologia não é uma tarefa fácil, gerar estímulos que sejam atraentes ao aluno gera certo desconforto ao professor, pois o tira da zona de conforto. Não expor aqui uma metodologia para o professor, apenas com outra estratégia de atividades irá transformar sua aula. Tem que se ter em mente que cada aluno aprende de maneira diferente, seguindo essa

ótica temos de nos conter para sua realidade e analisar o seu modo de absorção dos fundamentos e as ações pretendidas para a aprendizagem.

4.5 VOLEIBOL NA ESCOLA

O Voleibol na escola é considerado uma modalidade esportiva coletiva que motiva os praticantes, melhorando o desenvolvimento da sua prática estimulando a coordenação, aprendizagem e desenvolvimento social dos alunos.

Para tanto há a necessidade de atentar-se para os métodos de ensino-aprendizagem desenvolvidos pelos professores em suas práticas pedagógicas.

Sobre esse cuidado Cavalcante (2003, p.12), relata:

Sempre que se vai trabalhar qualquer tipo de esporte na escola é preciso manter uma atenção dobrada, visto que o esporte praticado no contexto escolar vai apresentar uma série de mudanças que muitas das vezes são difíceis de controlar, pelo fato de os alunos já chegarem à escola, dotados de forte influência da cultura esportiva, com objetivos diferentes daquele praticado em um ambiente formal de ensino (escola).

Sendo assim Koch (2013 p. 02) explica que:

O voleibol como parte integrante do conteúdo estruturante - esporte, enquanto manifestação esportiva, também deve proporcionar possibilidades de vivências que auxiliem o aluno na formação e transformação das suas expressões corporais nas mais diversas formas de comunicação social através do movimento enquanto cultura corporal.

Tornando assim o esporte um instrumento de motivação para os alunos aprenderem uma modalidade e, sejam estimulados pelos professores a experimentarem valores como cooperação, responsabilidade, respeito, superação e autoestima, manifestada na prática esportiva estimulando a convivência e proporcionando lazer de maneira lúdica para incentivar a participação, integração de todos os envolvidos no aprendizado, podendo assim até mesmo a descoberta de novos talentos no voleibol.

Dessa maneira segundo Cavalcante (2003, p.14) afirma que:

O desenvolvimento dessas habilidades deve acontecer de uma forma lúdica, através de atividades que façam com que a criança tenha prazer na prática da modalidade e sinta atraída para conhecer mais a fundo as questões inerentes ao desporto.

Mas o que se pode observar também que o professor de Educação Física precisa estar atento e seguro dos objetivos aos quais deseja alcançar na sua prática pedagógica e esportiva nas suas aulas.

Para que isso ocorra na visão do Coletivo de Autores (1992 p. 54)

Essa influência do Esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos então não o Esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc. O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno recruta para a de professor-treinador e aluno atleta. [...] (COLETIVO DE AUTORES, 1992,pg 54)

Os fundamentos técnicos do jogo de voleibol são saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio, cobertura, defesa e contra-ataque.

Alguns exemplos de Fundamentos Técnicas do minivoleibol e voleibol convencional são listados no quadro 1

Ações de jogo	Fundamentos
Saque	Por baixo, Tênis
Recepção	Toque, manchete
Levantamento	Toque, manchete
Ataque	Cortada, toque
Bloqueio Simples	Ofensivo, Defensivo
Defesa	Manchete com um braço, mergulho e rolamento.

Quadro 01 – **Ações dos fundamentos táticas do jogo**

Fonte autor (2014)

Pois esses fundamentos do voleibol (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) tem considerado sua execução muito difícil, pois são executados em milésimos de segundos, exigindo o máximo de seus praticantes.

São regras que segundo a FPV (2012-2013) também explica:

O objetivo do jogo é enviar regularmente a bola por cima da rede, de forma a tocar o campo contrário e impedir, por outro lado, que ela toque o chão do seu próprio campo. Cada equipa dispõe de três toques para devolver a bola (para além do toque do bloco). A bola é posta em jogo com o serviço: o jogador que efetua o serviço bate a bola de forma a enviá-la por cima da rede para o campo contrário. A jogada desenvolve-se até que a bola toque no chão, seja enviada para fora ou uma das equipas não a consiga devolver corretamente.

Esses fundamentos são citados no Coletivo de Autores (1992, p. 74): saque: é a forma de iniciar a jogada ou *rally*; recepção: se constitui na ação de receber o saque do adversário; levantamento: é uma preparação para o ataque; ataque: se dá através do passe da bola para o campo contrário dificultando a defesa; bloqueio: visa a interceptação do ataque do adversário e defesa: procura evitar que a bola caia no próprio campo, e o adversário faça ponto.

4.6 SISTEMAS TÁTICOS

O Voleibol tem vários sistemas de jogo sendo, 6x0, 5x1 com infiltração e líbero, 4x2, 4x2 com infiltração e 3x3. Baiano (2005) explica que esses sistemas, muitas vezes chamados de sistemas de ataques, leva em consideração a forma com a qual os praticantes se distribuem em quadra.

Com isso as aulas devem respeitar a aprendizagem do esporte respeitando as características do aluno e partindo dos fundamentos mais simples para os mais complexos para facilitar o aprendizado.

No entanto, Schmidt (1993) coloca que o processo de ensino do jogo não deve seguir uma organização formalmente padrão 6x6, principalmente para iniciantes, dessa forma, não iria deixar o aluno restrito em uma posição deixando-o isolado em quadra dificultando ou restringindo que ele toque na bola.

Sendo assim, uma estratégia é a execução do jogo reduzido, reduzindo o espaço de jogo e o número de jogadores.

Pode-se variar o sistema de jogo de 1x1, 2x2, 3x3, 4x4, assim possibilitando maiores contatos dos alunos com a bola, sequência das ações do jogo, interação entre os jogadores; aumento da motivação para a prática, melhorando assim os fundamentos básicos do voleibol.

No sistema 2x2 o desenvolvimento do jogo tem algumas características como: os três toques e posicionamento tático, o domínio técnico do toque para que o jogo se torne mais dinâmico.

Enquanto o sistema 3x3 tem a inclusão de mais um jogador além dos fundamentos do 2x2 também já inclui o rodízio de posições; sistema 4x4 começa a iniciar um jogo semelhante ao voleibol convencional.

Com relação a essas características descritas no Quadro 02 a seguir, apresenta cada característica do minivoleibol.

Categorias	Regras Básicas
Mini 2x2	<input type="checkbox"/> Saque por baixo; <input type="checkbox"/> Proibido tocar na rede; <input type="checkbox"/> Não há bloqueio;
Mini 3x3	<input type="checkbox"/> Saque por baixo; <input type="checkbox"/> Proibido tocar na rede; <input type="checkbox"/> Deve-se respeitar o rodízio; <input type="checkbox"/> Bloqueio simples.
Mini 4x4	<input type="checkbox"/> Ataque realizado somente pela entrada e saída de rede; <input type="checkbox"/> Bloqueio simples; <input type="checkbox"/> Recepção e defesa realizadas com três jogadores; <input type="checkbox"/> Saque por baixo; <input type="checkbox"/> O jogador que realiza o saque vai para o meio da quadra e não ataca, assumindo uma função de jogador de defesa.
Vôlei	<input type="checkbox"/> Segue as regras oficiais de voleibol

Quadro 02 – **Regras básicas de jogo de cada categoria**

Fonte: Instituto Compartilhar

4.7 MINIVOLEIBOL: UMA NOVA MANEIRA PARA ENSINAR E JOGAR VÔLEIBOL.

É de fundamental importância que a iniciação esportiva inclua a pedagogia dos jogos adaptados, onde se modifica as dimensões do campo de jogo, o tempo,

as distâncias, as regras e os materiais. Devem se adequar a idade dos alunos e seu nível de aprendizado.

O mini vôlei é um jogo coletivo praticado por duas equipes com dois ou mais jogadores num campo medindo 12m x 5m podendo variar. Nas competições pode-se jogar com 2 contra 2 (2x2), 3 contra 3 (3x3), e 4 contra 4 (4x4). Assim o professor vai pouco a pouco introduzindo novas regras que devem ser conversadas com os alunos que vão mostrar o melhor caminho.

O minivoleibol é um método simples e adaptado às necessidades das crianças. E pode ser dividido em fases em que cada uma delas apresenta habilidades específicas que devem ser bem trabalhadas.

Pode ser compreendido de três formas: sendo elas:

a) Iniciação ao Minivoleibol:

Onde a criança inicia com a bola, a quadra, a rede, depois de ensinadas as posturas básicas, e realiza-se a movimentação na quadra; segurando, lançando diferentes tipos de bolas (Plástico, borracha, vôlei, etc.), exercitando diferentes tipos de jogos adaptados para desenvolver qualidades físicas como velocidade, agilidade, força e reação.

b) Preparação para o Minivoleibol:

Fundamentos: inicia-se o toque, a manchete e o saque por baixo, permitindo um jogo de voleibol simples. Ensinando os princípios de formação inicial, movimento de acordo com as situações de jogo trabalho em equipe e posicionamento na quadra. Continua sendo desenvolvida a preparação física básica através de movimentos rápidos na direção da bola, saltos e deslocamentos de diferentes formas.

c) Minivoleibol - transição para o voleibol convencional:

Nesta fase é onde ocorre a aquisição dos gestos técnicos dos fundamentos básicos: toque, manchete, saque por baixo, ataque em toque, estimular situações de jogo exigidas pelo voleibol. Melhora da manchete para a recepção do saque e para a defesa durante um rally. Nesta fase pode ser introduzido o ataque sem salto e o ataque com salto, bloqueio e defesa, melhora dos fundamentos e habilidades técnicas e táticas. Ainda pode se continuar com a preparação física, com desenvolvimento das qualidades físicas.

O minivoleibol deriva do voleibol, iniciando as ações a partir das mais simples para as mais complexas, fazendo com que a criança se familiarize com a

prática do voleibol, tamanho da quadra, altura da rede e material de jogo (GOTSCH, 1983).

O Minivoleibol já é uma realidade de esporte para a escola, pois é uma alternativa metodológica de aprendizagem do voleibol para as crianças. Ele pode ser caracterizado como um método de trabalho que se preocupa com a fase em que a criança se encontra, evitando assim as especializações precoces. Torna-se fundamental que seja desenvolvido nos jovens praticantes do voleibol o gosto pelo jogo, desta forma, se jogará com mais prazer e maior desempenho.

Segundo esse raciocínio de jogos adaptados, (Da Silva et.al,(2007 p. 02) ajuda a esclarecer que:

“O minivolleyball é a melhor maneira de introduzir o jogo e de aprender os fundamentos. Deste modo, cada jogador toca na bola muitas vezes, e as distâncias que ele terá de cobrir serão menores, logicamente mais adequadas ao seu grau de conhecimento. Crianças menores de 12 anos poderão participar do jogo. Além do seu valor pedagógico, o jogo dá oportunidade de desenvolver o interesse pelo esporte e leva as crianças a descobrir e apreciar este tipo de jogo, os quais passarão a apreciar por toda a vida, jogadores ou espectadores”.

Esta modalidade do Minivoleibol não é caracterizada como um esporte mas como um método de trabalho que poderá favorecer uma aprendizagem rápida, pelas condições da fase em que o aluno/criança se encontra.

É aqui que a criança irá se familiarizar com a bola, local para a prática do voleibol, fundamentos, posturas básicas e diferentes tipos de pequenos jogos que desenvolverá qualidades físicas necessárias para a velocidade, agilidade, força. A prática do minivoleibol não é para a formação de atletas campeões, mas que bom seria que isso acontecesse, ou que terão que praticar essa modalidade para sempre, mas essa prática deve ser principalmente a de socialização como fator de motivação para que esses alunos se tornem pessoas com hábitos saudáveis e aprendam um esporte.

Mas para que a modalidade seja boa, Pádula (2008 pg.27) mostra uma modalidade divertida:

O minivoleibol divertido é uma atividade cooperativa que permite a visão sistêmica do jogo minivoleibol, da cooperação e da alegria. Sugere-se que, durante esta atividade, seja possível confrontar as idéias com objetivo de superação coletiva frente às dificuldades encontradas pelos alunos. Já o objetivo do jogo é que ambas as equipes não deixem a bola cair no chão, seguindo as regras iniciais.

O minivôlei deve ser aplicado como uma atividade esportiva de propósito educacional, ou seja, que venha a promover colaboração, trabalho em equipe, e ensinar a importância de desenvolver um corpo forte e uma mente saudável, podendo essas características do mini-vôlei ajudar as crianças a aprender a alegria de esportes jogando.

A prática do minivoleibol deve ser planejada para aulas de educação física com técnicas simplificadas e adaptáveis, respeitando as diferenças para que possa trazer melhor benefício e motivação para a prática do voleibol.

Gonçalves (1988, p. 22) diz ...“Que um estágio de desenvolvimento da criança deverá ser progressivo, variado e completo, para possibilitar a passagem de uma etapa à outra com qualidade”.

Mini Voleibol é uma modalidade esportiva praticada por meninas e meninos, tendo suas regras estabelecidas e adaptadas em cada aula pelos seus praticantes.

Diante disso, exemplifico melhor a seguir cada um dos sistemas utilizados para a prática do minivoleibol:

1. Sistema 1 X 1, melhora a relação jogador-bola aprendendo a colocar e utilizar os vários segmentos corporais, aprender o toque de bola por cima, dominar a posição fundamental ou de expectativa aprendendo o deslocamento, (noção tempo-espacial).

Campo de Jogo: Reduzido (+ / -) 4x2 metros.

Altura da rede (ou corda): 2,00 metros.

Neste sistema o jogo, preferencialmente, deve lançar a bola para si mesmo e através de toque lançar para a quadra adversária, onde o companheiro segura-a e repete o exercício, deve ser apanhada e arremessada sobre a rede.

2. Sistema: 2 X 2, deve-se melhorar a relação jogador-bola através do saque por baixo, aprender a recepção em toque de bola (com duas mãos), melhorar

o domínio do passe, deslocamentos (domínio da orientação corporal e dos apoios). Melhorando a relação jogador-jogador:

Campo de Jogo: 6 x 3 metros.

Altura da rede (ou corda): 2,00 metros.

Nesta fase são ensinados os princípios de formação inicial, movimentos de acordo com as situações de jogo. Domínio de bola em manchete, toque e ataque em toque de salto, os dois jogadores no meio da quadra. Quem recebe a bola do adversário ataca em toque com salto. O outro executa o levantamento, cooperação com o colega, bem como contínuo desenvolvimento de preparação física básica, através de movimentos rápidos na direção da bola, saltos e deslocamentos de diferentes formas (SANTOS 1999).

3. Sistema: 3 X 3, é a aquisição dos gestos técnicos básicos: toque, manchete, saque por baixo, ataque em toque, bem como, estimular situações que são exigidas no voleibol, aprender a manchete e recepção em manchete, melhorar a noção de ataque em nível gestual - toque de bola em suspensão e batimento de bola simples, melhorar a noção das várias trajetórias possíveis a imprimir à bola, melhorar a incidência nos deslocamentos.

Campo de Jogo: 9 x 4,5 metros.

Altura da rede (ou corda): 2,10 metros.

4. Sistema: 4 X 4, a partir desta fase, o minivoleibol é praticado com grande semelhança ao voleibol normal e começamos a transição ao 6x6, acrescentando-se jogadores e aumentando o número da quadra.

O aluno Melhora a relação jogador-bola, aprender o saque tipo tênis, melhorar a noção de ataque (aprendizagem do batimento de bola não elaborado), faz-se um trabalho mais acentuado sobre a recepção.

Melhorar a tática coletiva do jogo.

Campo de Jogo: 12 x 6 metros

Altura da rede (ou corda): 2,10 metros

Essas medidas foram feitas de acordo com o local para a prática, tendo também como sugestão no quadro 03, podendo ser adaptada com sua realidade e necessidade para um melhor aprendizado.

CATEGORIA	IDADES	JOGO	TAMANHO DA QUADRA	Nº DE QUADRAS (por área**)	ALTURA DA REDE *
Mini 2x2	9 e 10	2 x 2	3,5m x 7,0m	3 ou 4	1,80m a 2,00m
Mini 3x3	11 e 12	3 x 3	4,5m x 12,0m	2 ou 3	2,00m a 2,15m
Mini 4x4	13	4 x 4	7,0m x 14,0m	1 ou 2	2,10m a 2,20m
Vôlei	14 e 15	6 x 6	9,0m x 18,0m	1	2,20m a 2,30m

Quadro 03 - Categorias e medidas da quadra para o minivoleibol

* A variação da altura da rede acontece de acordo com a altura dos alunos e o trabalho a ser realizado.

** A área mínima recomendada para montagem da estrutura é uma quadra esportiva de 25 m por 15 m

Fonte: Instituto Compartilhar

De acordo com Assunção (2012 pg. 17) “é importante o professor detectar que nível de jogo o seu grupo está apresentando, pois facilitará para estruturação de novos procedimentos pedagógicos”.

Sendo assim o professor possibilitará um maior contato dos alunos com a bola, possibilitando uma sequência maior das ações do jogo, interação entre os alunos e equipe, propiciando por fim também, um aumento da motivação para a prática do voleibol.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Procura-se também, colaborar com propostas para aplicação do minivoleibol dentro da prática do voleibol nas aulas de Educação Física. Sem o objetivo de esgotar o assunto, mas sim estimular uma reflexão sobre a prática pedagógica de que há necessidade de um maior aprofundamento nos estudos relacionados à estruturação e forma de desenvolvimento deste conteúdo no ambiente escolar.

Para este projeto de pesquisa, foram pesquisados autores e artigos indexados nas principais bases de dados disponíveis, sobre a aprendizagem e metodologias do voleibol e minivoleibol.

Trata se de um estudo de caráter descritivo, presentes no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do minivoleibol e voleibol com alunos das series iniciais do ensino fundamental.

Para a obtenção dos dados e o complemento da pesquisa, foi aplicado aos alunos um questionário contendo 8 questões fechadas, referente ao voleibol e

minivoleibol, a pesquisa foi distribuída da seguinte forma, 81 alunos no total distribuídos em 19 alunos do 6º, 26 alunos no 7º ano, 20 alunos no 8º e também 16 alunos no 9º, sendo meninos e meninas, pertencentes a um Colégio Estadual, na cidade de Assis Chateaubriand – PR.

As perguntas do questionário foram respondidas pelo aluno de forma individual. Sendo aplicado o questionário aos alunos em uma sala de aula, explicando as possíveis dúvidas quanto às perguntas. Essas informações serão analisadas, e utilizadas para a apresentação dos dados em forma de gráfico. Após a aplicação do questionário fez-se a conclusão da pesquisa.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao serem entrevistados os 81 alunos divididos em turmas de 6ºano, 7ºano, 8ºano e 9º ano do ensino fundamental, chegou-se aos seguintes resultados:

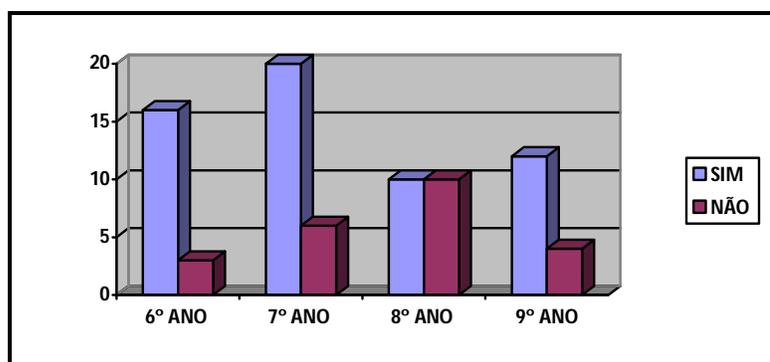


Gráfico 1: Distribuição dos pesquisados quanto ao gosto em prática de voleibol

Fonte: Do autor (2014)

Quanto ao gosto pela prática do voleibol, questão do gráfico 1 mostra que 58 alunos se interessam pela prática da modalidade do voleibol. Podendo observar ainda que todas as quatro turmas investigadas possuem simpatizantes que praticam o voleibol, mas observa-se também que 23 alunos, dos 81 entrevistados não gostam de praticar o voleibol.

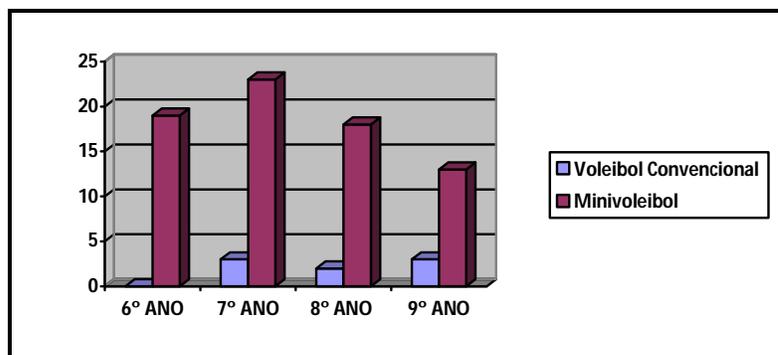


Gráfico 2 : Distribuição dos pesquisados quanto a modalidade que eles mais gostam

Fonte: Do autor (2014)

O Gráfico 2 fica caracterizado que os alunos obtiveram mais interesse em participar das aulas de minivoleibol. O aprendizado do voleibol devido a alta e exigente definição técnica dos fundamentos em que não possibilita ao aprendiz um domínio da bola dificultando o aprendizado, o que acarreta a aceitação pelo mini voleibol. Como pode observar no gráfico, as turmas entrevistadas apresentam índice insatisfatório muito baixo com o voleibol, motivo esse que pode ser explicado porque não tiveram vivenciada esta aula antes.

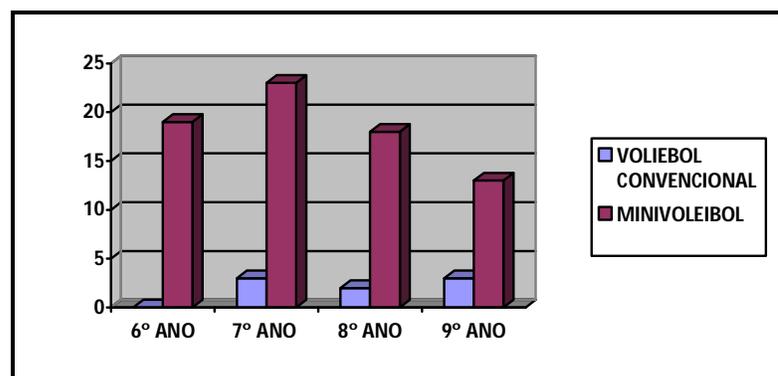


Gráfico 3 : Distribuição dos pesquisados quanto a opção de prática que mais jogaram

Fonte: Do autor (2014)

O gráfico 3 demonstra a opinião das crianças quanto a quantidade de vezes que elas praticaram durante as aulas de Educação Física, o vôlei convencional ou minivoleibol. Todas as turmas foram unânimes nas respostas afirmando que participaram mais no minivoleibol, talvez devido a distribuição das quadras

existentes para prática que eram em maior número e com menos jogadores, tendo assim uma rotatividade maior de alunos.

Enquanto no voleibol convencional praticavam em uma quadra única, maior, com mais alunos, onde nem todos participavam efetivamente do jogo. Sendo assim no Gráfico 3 pode-se dizer que são vários fatores que contribuem para esta diferença, como tamanho da quadra, quantidade de alunos em quadra, o rodízio na quadra.

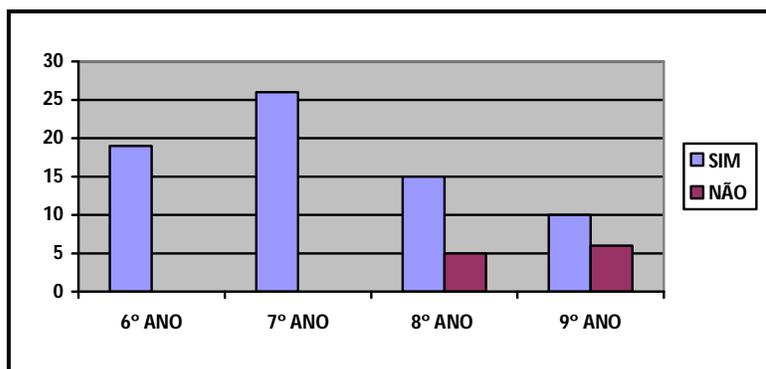


Gráfico 4: Distribuição dos pesquisados onde gostaram do minivoleibol

Fonte: Do autor (2014)

O gráfico 4 apresenta o quanto a criança gosta da prática do minivoleibol. Percebeu-se que sua aceitação foi maior no 6º e 7º anos das series iniciais do ensino fundamental. Porém observa-se que o número de participantes que demonstraram não gostar do minivoleibol são 5 alunos no 8ºAno e 8 alunos no 9º Ano

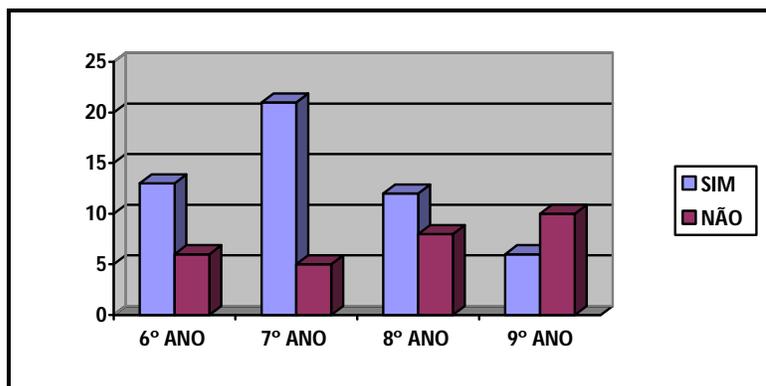


Gráfico 5 : Distribuição dos pesquisados você acha o voleibol difícil de se aprender

Fonte: Do autor (2014)

O Gráfico 5 registra uma considerável dificuldade de aprender o voleibol. Pode-se observar que as turmas apresentaram números diferentes por ser um esporte fácil de aprender. O que se pode considerar é a dificuldade que este esporte apresenta principalmente na sua fase inicial 6º e 7º anos, pois apresentou maior número de respostas para a dificuldade de aprendizado. O 8º ano também teve alunos com dificuldades, mas essa diferença foi pouca, sendo 12 alunos que apontaram ser difícil e outros 8 alunos afirmaram não ter dificuldade para jogar o voleibol.

O 9º ano, mesmo possuindo o menor número de alunos e apresentando dificuldade de aprender a jogar o voleibol, observa-se que seis alunos consideram o voleibol difícil de aprender e 10 alunos não tiveram dificuldades, motivo este acrescido por já terem um conhecimento básico sobre a prática do voleibol.

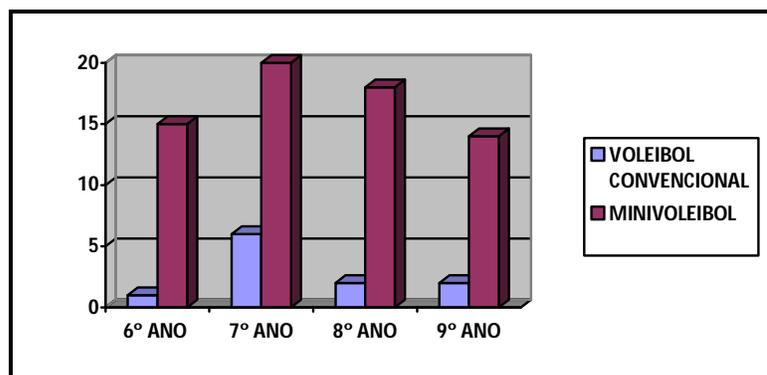


Gráfico 6 : Distribuição dos pesquisados onde os fundamentos foram melhor executados

Fonte: Do autor (2014)

O gráfico 6 procurou identificar onde os alunos conseguiram melhor realizar os fundamentos de jogo, durante a prática esportiva e o jogo de voleibol e minivoleibol. Segundo os entrevistados os fundamentos foram executados de forma mais satisfatória, quando estes praticaram o minivoleibol, conseqüentemente melhor assimilado pelo aluno.

Foi observado durante as aulas que os alunos realizavam os fundamentos individualmente, enquanto que no momento do jogo, propriamente dito, as ações do método minivoleibol demonstravam um melhor aproveitamento no desenvolvimento ou seqüência maior do jogo.

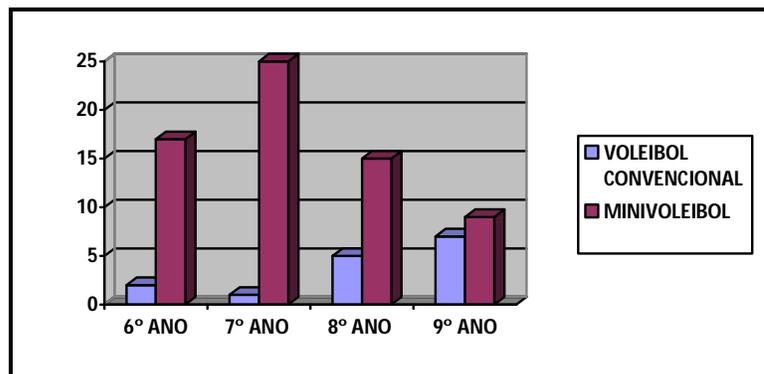


Gráfico 7 : Distribuição dos pesquisados quanto ao tamanho da quadra qual tinha menor dificuldade

Fonte: Do autor (2014)

O Gráfico 7 apresenta dados referentes a pesquisa em que se observou que para as crianças a relação direta entre a aprendizagem e o tamanho da quadra foi alcançada através da utilização do minivoleibol como método de ensino da modalidade.

Portanto, as condições de desenvolver o minivoleibol como agente facilitador de aprendizagem foi observada no 9º ano. A turma registrou pouca diferença entre as opções de resposta e o tamanho da quadra influenciou o minivoleibol como tendo mais facilidade de aprendizagem dos fundamentos, até por serem alunos maiores.

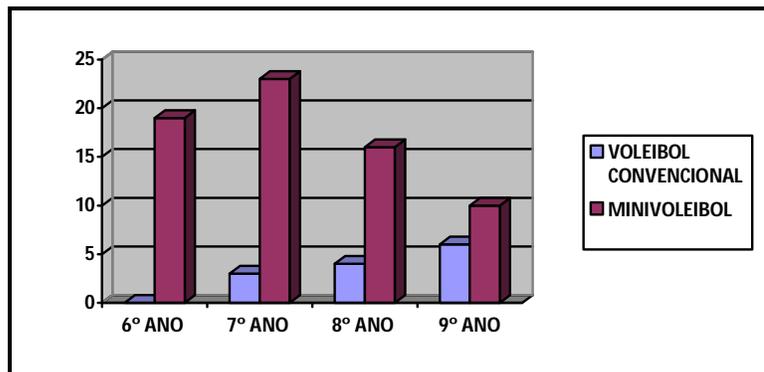


Gráfico 8 : Distribuição dos pesquisados qual modalidade praticada com mais prazer

Fonte: Do autor (2014)

O Gráfico 8, demonstra a opinião das crianças sobre qual a modalidade que foi praticada com mais prazer, qual a quantidade de vezes que elas jogavam voleibol convencional e quantas o minivoleibol nas aulas de Educação Física.

As crianças praticantes do minivoleibol apresentam índices maiores de participação, sejam eles, devido a distribuição das quadras, que eram 4 mini quadras ou por adotar vários sistemas diferentes de pontuação, ou ainda pela rotatividade maior de alunos.

Já os alunos do voleibol convencional realizavam seus jogos em uma quadra única, a pontuação era maior e o tamanho era ampliado.

Portanto vários fatores contribuem para esta diferença: as dimensões da quadra, a área maior de jogo faz com que a bola tenha que percorrer um espaço maior, o rodízio em quadra dos alunos é moroso. Tudo isso certamente influenciou na análise, em que pode-se afirmar que o minivoleibol proporcionou motivação e maior prazer pela prática.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em autores analisados na revisão da literatura é possível destacar aspectos do ensino do voleibol. Procurando apontar determinados procedimentos pedagógicos, que poderão facilitar o processo de ensino e aprendizagem do voleibol.

Portanto as ideias de Mesquita (1998), quando propõe o uso dos jogos reduzidos, diminuindo tanto o espaço como o número de alunos na equipe, propiciando um melhor aprendizado é neste sentido que entra o minivoleibol.

De acordo com a pesquisa realizada pode-se concluir que entre as atividades realizadas de voleibol convencional e mini voleibol os alunos do Ensino Fundamental obtiveram melhoras na aprendizagem, trabalho em equipe, fazer exercício, ultrapassar desafios, pois o voleibol utilizado na Educação Física Escolar pode oferecer múltiplas possibilidades de desenvolvimento motor para nossos alunos.

Pois suas características de manter a bola no ar, três toques para cada equipe, regra de pontos consecutivos, tornam uma modalidade complexa para o ensino-aprendizagem. O conhecimento da estratégia exposta nesta revisão sendo o Mini voleibol de simples execução pode tornar as aulas de vôlei mais eficazes, é de grande importância, para a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

De modo geral os alunos não apresentaram resistência, ao contrário, estavam comprometidos e preocupados em aprender, cumprindo os seus objetivos, os únicos que tiveram uma resistência maior quanto o minivoleibol, foram os alunos com a idade mais avançada e às reprovações do 9º ano.

Verifica-se através da pesquisa bibliográfica o método do minivoleibol como forma de ensino/aprendizagem do voleibol escolar. Segundo os autores pesquisados, o minivoleibol utilizado como proposta ensino desenvolve a noção global na criança condições psicológicas e motoras para a prática do voleibol.

Atividades realizadas de voleibol convencional e mini voleibol os alunos obtiveram melhoras na aprendizagem, trabalho em equipe, fazer exercício, ultrapassar desafios, pois o voleibol utilizado na Educação Física Escolar pode oferecer múltiplas possibilidades de desenvolvimento motor para nossos alunos, desenvolvendo no aluno a capacidade de jogo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo César. **Formação esportiva**: privilégio de alguns ou oportunidade para todos. Revista Digital Efdeportes. Ano 2005, n 83. Disponível em: www.efdeportes.com/efd83esport.htm

ASSUNÇÃO, Gileardy Pereira de. **Voleibol escolar: análise de procedimentos metodológicos da prática do professor de educação física**. 2013.

BAIANO, A. **VOLEIBOL: Sistemas e táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BOJIKIAN, J. C. **A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em Educação Física: uma proposta de conteúdo e avaliação**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 2, Nº2, p.116-177, 2003.

BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAVALCANTE, Talita de Araujo. **Voleibol escolar... revisitando situações e buscando alternativas**. 2013.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Revista voleibol técnico. Rio de Janeiro, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DA SILVA, Josmar Coelho et al. **A metodologia de ensino do mini-voleibol e do voleibol convencional na motivação e na aprendizagem de escolares**. 2011.

FIVB, CBV. **Manual do Treinador**. 1ª edição. Rio de Janeiro, Palestra Edições, 1980.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2002.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, C. A. **O desenvolvimento do jovem praticante - Manual do Monitor**, Oeiras, Portugal: DGD. 1988.

GOTSCH, W. **Minivoleibol**. Argentina: Editorial Stadium, 1983.

KOCH, Carlos Antonio Izidoro. **Jovens Em Privação De Liberdade E o Esporte: Estudo De Caso Pela Prática Do Voleibol**. 2013

KOLBE, Alexandre. **A importância da preparação tática no desempenho técnico em equipes de voleibol**. 2006.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PÁDULA, Cirlene Gonçalves; RODRIGUES, Sueli Carrijo. **JOGOS COOPERATIVOS: Ressignificando o Esporte Escolar**. 2008.

PELIZZARI, A.; KRIEGI, M.L.; BARON, M.P.; FINCK, N.T.L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Curitiba 2002.

RIPKA, W. L.; MASCARENHAS, L. P. G.; HRECZUCK, D. V.; LUZ, T. G. R.; AFONSO, C. A. **Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol**. Fitness e Performance Journal, v. 8, n. 6, p. 412-416, nov/dez 2009.

SAAD, Michel A. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos**. Revista Digital EF Deportes. Ano 11, n 101, 2006. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd101/criancas.htm>.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. 1ed. Barueri: Manole, 2002.

SCHIMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. Trad. F.C. Bastos & O.C.F. Ribeiro. São Paulo: Movimento, 1993.

SOUZA, Thiago Mattos Frota de et al. **A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 7, p. 115-124, 2011.
Retirado de <http://sare.anhanguera.com/index.php/anudo/article/view/977/985>.

TAVARES, J. E. J. **Voleibol Para olímpico-aptidão física dos atletas campeões Brasileiros**, Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2006.

VARGAS NETO, Francisco Xavier. **A iniciação e a especialização esportiva de crianças**. In: BECKER JR., B (org.). Psicologia Aplicada à Criança no Esporte. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000: p. 44-57.

APÊNDICE

Modelo de Questionário**Questionário**

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de Dissertação de Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino Não é necessário a sua identificação.

Data do preenchimento do questionário: ___/___/___ **Turma:** 6º () 7º () 8º () 9º ()

1– Você gosta da praticar de voleibol?

() Sim () Não

2 – Qual a modalidade que eles mais gostam:

() Voleibol Convencional

() Mini Voleibol

3 - A opção de prática onde mais jogaram:

() Voleibol Convencional

() Mini Voleibol

4 - Todos gostaram do minivoleibol:

() Sim () Não

5 – Você acha o voleibol difícil de aprender:

() Sim () Não

6 – Onde os fundamentos foram melhor executados:

() Voleibol Convencional

() Mini Voleibol

7 Quanto ao tamanho da quadra qual tinha menor dificuldade:

() Voleibol convencional

() Mini Voleibol

8 – Qual modalidade praticada com mais prazer:

() Voleibol convencional

() Minivoleibol